

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
LETRAS – PORTUGUÊS**

CESAR AUGUSTO GOMES ROSA

**ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES DIRECIONADAS AO PROFESSOR EM
PROPOSTAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS PRESENTES EM
LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUES – LDP**

**MACEIÓ
2021**



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO/A ALUNO/A: Cesar Augusto Gomes Rosa

MATRÍCULA: 16210573

TÍTULO DO TCC: *Análise das orientações direcionadas ao professor em propostas de produção de textos multimodais presentes em livros didáticos de português – LDP*

Ao(s) vinte e oito dia(s) do mês de setembro do ano de 2021 reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Profa. Orientador: Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes

1º Examinador/a: Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira

2º Examinador/a: Prof. Dr. Jair Gomes de Farias

que julgou o trabalho (X) APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof. Orientador: 9,0 (nove inteiros)

1º Examinador/a: 9,0 (nove inteiros)

2º Examinador/a: 9,0 (nove inteiros)

totalizando, assim a média: 9,0 (nove inteiros) e autorizando os trâmites legais.

Estando todos de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 28 de setembro de 2021.

Prof. Orientador

1º Prof. Examinador

Gair Gomes de Farias

2º Prof. Examinador

VISTA DA COORDENAÇÃO

UFAL
maisviva



inclusão
expansão
inovação

Universidade Federal de Alagoas - Ufal

Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins -
Maceió - AL - CEP: 57072-970

Coordenação da Faculdade de Letras – Fale Sítio: www.fale.ufal.br

E-mail: coordlet@ufal.br Tel.: 82 3214-1333

ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES DIRECIONADAS AO PROFESSOR EM
PROPOSTAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS PRESENTES EM
LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUES – LDP

Cesar Augusto Gomes Rosa¹
Adna de Almeida Lopes²

Resumo: Este trabalho teve como objetivo identificar, selecionar e analisar procedimentos didáticos e estratégias de ensino e aprendizagem relacionados à produção de textos em diferentes linguagens, definidos nos documentos oficiais (BRASIL/BNCC, 2017; PCN 2002) e abordados nas pesquisas da área (MARCONDES; MENEZES; TOSHIMITSU, 2003; SOUZA, 2007; KOMESU, 2005; RIBEIRO, 2016, entre outras). O corpus da pesquisa foi composto por uma coleção de Livro Didático de Português-LDP adotadas em escolas da rede pública do Estado, analisada em duas etapas: na primeira, a identificação e seleção de propostas de produção textual que considerem pelo menos duas diferentes linguagens a serem manipuladas pelos alunos, para o produto final. Na outra etapa, a identificação, observação e análise das orientações apresentadas ao professor, para o trabalho didático, no encaminhamento dessas propostas. Procuramos refletir sobre as questões: A) Quais orientações o LDP oferece aos professores no decorrer da unidade ou da sequência didática para a produção textual multimodal dos alunos? B) De que forma estão apresentadas essas orientações no Manual do Professor? Dessa forma, a pesquisa se encaminhou para levar pesquisadores e professores do ensino fundamental a uma reflexão sobre o trabalho didático com as diferentes linguagens contemporâneas, em que o papel do professor (NEVES, 2020) não seja apenas o de garantir o “simples contato” dos alunos com essas linguagens; mas, sim, o de garantir um conhecimento crítico dos gêneros multidimensionais no uso efetivo, como cidadão. No entanto, para isto, deve-se levar em conta ações de formação inicial e continuada de professores.

Palavras chaves: Produção textual, Multimodalidade, Livro Didático de Português - LDP

¹ Graduando em Letras Português pela Universidade Federal de Alagoas.

² Orientadora - Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas.

ABSTRACT

This paper aimed to identify, select and analyze teaching procedures and strategies of teaching and learning related to textual composition in different languages of contemporary use defined in the official documents (BRASIL/BNCC, 2017; PCN 2002) and approached in the researches in the area (MARCONDES; MENEZES; TOSHIMITSU, 2003; SOUZA, 2007; KOMESU, 2005; RIBEIRO, 2016, among others). The paper's *corpus* will be composed by a collection of *LDP* adopted in public schools in the state. The investigations deriving from this project will be fulfilled through two steps: in a first moment, the identification and selection of propositions of textual composition which consist of at least two different languages to be handled by the students, for the final product. In another moment, the identification, observation and analysis of the guidelines presented to the teacher, for the teaching work, in the conduction of these propositions. We intend, in this paper, to elucidate some questions about: a) Which guidelines does the *LDP* offer to these teachers throughout the unit or the teaching sequence for the multimodal textual composition of the students? b) In which ways are these guidelines presented in the Teaching Manual?. Thus, this paper forwards to taking researchers and elementary school teachers upon the teaching work with many contemporary languages, in which the role of teacher (NEVES, 2020) is not only to guarantee the “simple contact” of the students with these languages; but, in fact, to guarantee deep knowledge and critical analysis of the multimodal genres in the effective use as an user of the language, as a citizen. However, in order for this to happen, it must be taken into consideration actions to promote initial and continuing education of teachers.

Key-Words: Textual composition, Multimodalities, Portuguese Textbook - *LDP*.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, intitulado “Análise das orientações direcionadas ao professor em propostas de produção de textos multimodais presentes em Livros Didáticos de Português” tem como objetivo analisar as orientações para a produção de gêneros multimodais que, nos dias atuais, caracterizam-se como muito imprescindíveis. O foco

principal deste artigo será analisar a ocorrência das propostas multimodais ao longo da coleção escolhida, como também, as orientações que o Livro Didático de Português-LDP garante ao docente no processo de ensino-aprendizagem.

O artigo, fruto do programa institucional com bolsa de iniciação científica – PIBIC, projeto de pesquisa “Multimodalidade e produção textual no Livro Didático de Português-LDP: as orientações ao professor para a organização do trabalho didático”, foi separado em dois momentos distintos, um quantitativo e outro qualitativo. No primeiro momento (quantitativo) fizemos uma retrospectiva teórica com base em autores como Marcondes; Menezes; Toshimitsu (2003); Souza (2007); Komesu (2005); Ribeiro (2016), entre outros, além da BNCC (2017) e do PCN (2002) para estabelecermos um panorama sobre multiletramentos, educação multimídia, novos letramentos até o ponto onde a multimodalidade se estabeleceu como algo inerente ao processo de produção textual – intrinsecamente ligada à facilidade de acesso às TDIC’s – como também um trabalho de mapeamento das propostas de produção multimodais presentes na coleção. No segundo momento (qualitativo), selecionamos algumas propostas multimodais para análise e reflexão sobre as orientações oferecidas aos docentes.

2. MULTIMODALIDADE NOS NOVOS LETRAMENTOS

O avanço tecnológico que nossa sociedade sofreu ao longo de 25 anos é inegável. O *boom* tecnológico afetou inúmeras áreas do conhecimento e tanto a escola quanto a linguagem como um todo não poderiam ficar de fora desse acontecimento. Hoje, com a facilidade de acesso aos meios eletrônicos e à *internet* no geral, o tema multimodalidade no âmbito escolar vive seu ápice, mas se engana quem pensa que foi sempre assim. É fato sabido que a multimodalidade já existia antes mesmo dos primeiros computadores pessoais serem produzidos, o simples fato de ler uma tira de jornal nos anos 60 ou o próprio jornal já era uma prática multimodal por permitir o uso de mais de uma semiose.

Apesar disso, nesta pesquisa, apegar-me-ei inicialmente ao período do início dos anos 2000, período esse, em que os primeiros computadores – PC’s – chegaram ao meio escolar. Apesar da inclusão dos PC’s à rede de ensino, o seu acesso era muito restrito e específico, não deixando, pois, que novas formas multimodais pudessem surgir com todo escopo necessário para se consolidar como fica evidente:

Talvez, depois de ler toda a escolha feita, o professor possa se perguntar por que não incluímos a *internet*, ou o computador como meio de comunicação que merece estudo. Uma das razões está no fato de esse meio não ter a penetração daqueles que são aqui tratados, de não ter ainda merecido da sociedade o crédito que, por exemplo, a televisão merece hoje (MARCONDES; MENEZES; TOSHIMITSU, 2003, p. 34).

Outro grande obstáculo, além das questões de logística e acessibilidade, que essa nova modalidade enfrentava nos primeiros anos dos anos 2000 foi a resistência presente nos documentos oficiais que regem o ensino, existia um pensamento muito conspiratório acerca do advento dessas novas tecnologias – talvez ainda exista... – onde se acreditava que as tecnologias substituiriam o trabalho humano como vocês podem observar na citação dos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN (BRASIL, 2002):

A discussão sobre a incorporação das novas tecnologias na prática de sala de aula é muitas vezes acompanhada pela crença de que elas podem substituir os professores em muitas circunstâncias. Existe o medo da máquina como se ela tivesse vida própria. (BRASIL, 2002 *apud* Araújo 2006, p. 15).

Apesar da resistência, tanto por motivos logísticos e de acessibilidades quanto por motivos jocosos, como o descrito na citação acima, ainda nessa mesma época, vários e vários teóricos já previam o domínio da multimodalidade pelos gêneros digitais recém-inseridos via chats públicos, blogs e afins. Já se estudava, à época, os fenômenos do letramento digital e do hipertexto que são “ferramentas” poderosíssimas da multimodalidade e são abordados, respectivamente, por Souza (2007) e Komesu (2005):

Letramento digital se constitui como uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação (SELFE, 1999, p. 11 *apud* SOUZA, 2007, p. 59).

O hipertexto não é um gênero textual nem um simples suporte de gêneros diversos, mas como um tipo de escritura. É uma forma de organização cognitiva e referencial cujos princípios constituem um conjunto de possibilidades estruturais que caracterizam ações e decisões cognitivas baseadas em (séries de) referências não contínuas e não progressivas. Considerando que a linearidade linguística sempre constituiu um princípio básico de teorização (formal ou funcional) da língua, o hipertexto rompe esse padrão em alguns níveis. Nele, não se observa uma ordem de construção, mas possibilidades de construção textual plurilinearizada. (MARCUSCHI, 1999, p. 21 *apud* KOMESU, 2005, p. 97)

Evidentemente que a inserção das novas tecnologias nas salas de aula, à época, não era de todo impossível, havia uma tendência das instituições de ensino em evoluir tecnologicamente a fim de contemplar a maior parte da população, paulatinamente a isso, havia a necessidade de criação de novos currículos para aportar às novas tendências como fica explícito em:

Destacamos a emergência de novas abordagens de ensino, incorporando as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, já que elas se encontram presentes nas diversas instituições educacionais, surgindo a necessidade de repensar currículos, métodos, conteúdos, considerando a utilização de novas linguagens e suporte. (PINHEIRO, 2005, p. 145)

Terminada essa breve contextualização sobre os alicerces da multimodalidade e dos novos letramentos, iremos nos debruçar sobre teóricos mais atuais, isto é, uma nova perspectiva; já que os teóricos seguintes já vivem na realidade da inclusão digital e do amplo acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação – doravante TDIC. O amplo acesso à *internet* mudou o planeta, tudo (operações bancárias, compras, aulas, edição de vídeo, etc.) é feito a partir de um *smartphone*, a partir dessa mudança acentuada na sociedade os letramentos também passaram por mudanças, novas formas de produzir passaram a vigorar, novos métodos, novas possibilidades. Segundo Leu, Coiro *et al* (2017):

1. A internet foi a tecnologia que essa geração definiu para o letramento e a aprendizagem na nossa comunidade global.
2. A internet e as tecnologias a ela relacionada requerem novos letramentos adicionais para se poder ter pleno acesso a seu potencial.
3. Os novos letramentos são dêiticos.
4. Os novos letramentos são múltiplos, multimodais e multifacetados.
5. Os letramentos críticos são centrais para os novos letramentos.
6. Os novos letramentos requerem novas formas de conhecimento estratégico.
7. As novas práticas sociais são um elemento central dos novos letramentos.
8. Professores tornam-se mais importantes, embora seu papel mude em sala de aula de novos letramentos

(LEU, Coiro *et al*, 2017, p.5 *apud* ROJO; Moura 2019, p. 25)

Sendo os novos letramentos tão revolucionários e tendo a multimodalidade como forma de expressão máxima para uma sociedade que necessita veemente se expressar numa época onde o acesso à informação é constante e sufocante, é dever da escola guiar alunos e orientar professores para que ambos consigam extrair o máximo desses dois conceitos. A infinidade de formas multimodais que foi estabelecida com a internet e as

TDIC são gigantescas, vão desde *vlogs* (evolução do *blog*) ao *trap*³ e do *Instagram* ao editor de grandes filmes, como citado por Rojo (2019):

Os novos letramentos maximizam relações, diálogos, redes e dispersões, são o espaço da livre informação e inauguram uma cultura do *remix* e da hibridação.

As novas tecnologias, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de texto/discursos – hipertexto, multimídia e, depois, hipermídia – que, por seu turno, ampliaram a multisssemiose ou multimodalidade dos próprios textos/discursos, passando a requisitar novos (multi)letramentos (ROJO & MOURA 2019, p 26).

Como pudemos observar ao longo de todo esse percurso teórico, a multimodalidade está mais presente do que nunca nas escolas, caracterizando-se como uma ferramenta poderosa de expressão, pois possibilita uma vasta gama de possibilidades a seu produtor e a seu leitor. Ribeiro (2016) reforça o caráter de urgência que essas novas perspectivas requerem:

O jogo das linguagens na produção (e na leitura) de textos multimodais é, de fato, um assunto urgente e contemporâneo. Talvez, nunca se tenha escrito tanto. E quantas linguagens há amalgamadas em qualquer jornal ou revista, hoje? O que se escolhe dizer com palavras ou com fotos? O que se escolhe deixar subentendido? O que se escolhe narrar com palavras ou com desenhos? Que informações surgem na forma de números ou na forma de gráficos? Que informações podem ser dadas como tabela ou como infográficos? (RIBEIRO, 2016, p.26)

É a partir dos conceitos que esses teóricos nos apresentam que encaminharemos as reflexões sobre as orientações ao professor no LDP.

2. MULTIMODALIDADE NOS MANUAIS DIDÁTICOS

Podemos abordar a multimodalidade – como também os novos letramentos – nos manuais didáticos partindo de uma perspectiva temporal bastante interativa. Se pararmos para observar os editais dos PNLD das décadas passadas, notaremos a escassez quanto à exigência de abordar os novos letramentos, mais ainda quando se trata de novos letramentos voltados ao uso de tecnologias. No edital do PNLD de 2007 não há quaisquer menções sobre multimodalidade, uso de tecnologias ou indicação de subsídio ao

³ *Trap* é um subgênero do rap que se originou na década de 2000 e se popularizou a partir de meados de 2013.

professor, há, é verdade, uma generalização nos critérios de produção textual que uma coleção deveria conter para ser selecionada “As propostas de produção de texto devem visar o desenvolvimento da proficiência em escrita. Nesse sentido, não podem deixar de:[...] II - explorar a produção dos mais diversos gêneros de texto, contemplando suas especificidades;” (BRASIL, 2007, p.59). Já o edital do PNLD de 2020 – do qual a coleção em análise fez parte – nos apresenta uma perspectiva do que esperar dos livros que foram selecionados “Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.” (BRASIL, 2020, p 36).

Temos que associar essa mudança quanto à conduta com gêneros multimidiáticos ou multimodais com a progressiva facilidade de acesso à internet que as pessoas conseguiram ao longo de 13 anos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE – em 2007, vinte e um por cento (32,1 milhões) da população de 10 anos ou mais de idade acessaram pelo menos uma vez a Internet em algum local - domicílio, local de trabalho, estabelecimento de ensino, centro público de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas ou qualquer outro local - por meio de microcomputador.⁴, em 2020, segundo dados do IBGE, 82,7% da população brasileira tem acesso à internet⁵.

Feita a associação do porquê da presença e requerimento da abordagem dos multimídias e multimodais nas coleções que figurarão na rede de ensino pública, chegou a hora de questionar o porquê de ser algo tão complexo para docentes, editores e para a própria comissão que estabelece os critérios e o texto dos editais do PNLD. A hipótese é que trazer novos letramentos e trabalhar textos multimodais nas escolas é complicado – mais ainda nas escolas da rede pública – tendo em vista a falta de tempo na grade curricular, apesar de que hoje resolvemos tudo com um simples toque na tela do smartphone, aliado à falta de capacitação de docentes e falta de subsídio nos manuais do professor.

⁴ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13267-asi-ibge-contou-321-milhoes-de-usuarios-da-internet-no-pais>. Último acesso em 04/08/2021

⁵ Disponível em <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>. Último acesso em 04/08/2021

4. METODOLOGIA

No período de setembro de 2020 a setembro de 2021, foi realizado o trabalho de mapeamento e análise das orientações de propostas de produções textuais que considerem duas ou mais formas de linguagens no produto final contidas na coleção “Se liga na língua: Leitura, produção de texto e linguagem” de Wilton Ormundo & Cristiane Siniscalchi (2018). O material que foi analisado se trata de uma coleção de livros didáticos – mais especificamente do manual do professor – referente aos anos finais do ensino fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano. Cada volume da coleção é composto por oito capítulos, e neles se constatou a apresentação de diferentes gêneros textuais que são explorados por meio da leitura e produção de textos. Em cada capítulo, há um gênero principal/gênero central a ser trabalhado.

A multimodalidade está presente de maneira bem acentuada na coleção, mais especificamente a multimodalidade dos gêneros digitais. No sumário dos Livros Didáticos do Português-LDP (lembramos que estamos lidando com o manual do professor) pudemos observar os gêneros digitais com certo destaque. No eixo em que os autores discorrem sobre produção textual, os gêneros digitais – e multimodais – foram descritos como indispensáveis, ganhando, inclusive, um eixo de abordagem próprio nas considerações iniciais ao professor. Foi observado também que há orientações bimestrais bem específicas para os professores quanto ao uso do material digital, como também, propostas de produção textual extra. Ao final das orientações direcionadas aos docentes, pudemos observar a preocupação dos autores com os docentes que – talvez – não tenham habituação com o material digital. Há uma seção específica para orientar os docentes quanto à produção do material digital (Gravação e edição de vídeos; Gravação e edição de áudio; Criação de blogs).

Apresentaremos a seguir uma tabela detalhada sobre as propostas de produções textuais multimodais presentes na coleção em estudo: *Se liga na língua: Leitura, produção de texto e linguagem* (ORMUNDO & SINISCALCHI, 2018).

TABELA 1: Propostas de produção multimodais para o 6º ano.

GÊNEROS CENTRAIS	PROPOSTAS DE PRODUÇÃO MULTIMODAIS - 6º ano	SEMIOSES ENVOLVIDAS
-------------------------	---	----------------------------

Capítulo 1: Diário	I - Produção de foto colagem - p. 45 ★	Texto e imagem.
Capítulo 2: Verbetes	I - Produção de verbete - p. 59.	Texto e Ilustração.
	II – Produção de Podcast a partir do verbete - p. 62.	Texto e áudio.
	III – Verbetes na <i>Wikipédia</i> - p. 73.	Texto, imagens e <i>internet</i> .
Capítulo 3: História em quadrinho	I – Produção de <i>HQ</i> - p. 86	Texto, imagem, ilustração.
	II – Revista coletiva - p. 88	Texto e imagem.
Capítulo 4: Relato de experiência	I – Gravação do relato de experiência - p. 117	Texto, vídeo.
	II – Produção de uma videoaula sobre <i>Hip-hop</i> - p. 139 ★	Texto, vídeo
Capítulo 5: Poema	I – Poema visual - p. 148	Texto, imagem e ilustração.
	II – Elaboração de cartazes - p. 171	Texto imagem e ilustração
Capítulo 6: Anúncio	I - Produção de anúncio publicitário - p. 184	Texto, imagem e ilustração
Capítulo 7: Comentário de leitor	I – Produção de tabela comparativa - p. 233	Texto, tabela, gráficos.
Capítulo 8: Contos	I – Contos in <i>blogs</i> - p. 246	Texto, imagem, internet.
	II – Fotografias documentais - p. 263.	Imagens e Texto.

Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018.

TABELA 2: Propostas de produção multimodais para o 7º ano.

GÊNEROS CENTRAIS	PROPOSTAS DE PRODUÇÃO MULTIMODAIS - 7º ano	SEMIOSES ENVOLVIDAS
Capítulo 1: Notícia	I – Notícia e Telejornal - p. 30	Texto, Vídeo.
	II – Produção de Cartaz - p. 53	Texto, imagem e ilustração
Capítulo 2: Entrevista	I – Entrevista Gravada - p. 63	Vídeo, Texto
Capítulo 3: Conto Fantástico	I – Foto montagem - p. 113	Texto e Imagem
Capítulo 4: Poema narrativo	I – Poema multimodal - p. 149	Texto, imagem, ilustração.
	I – Cena Teatral - p. 162.	Texto, som, cenário, atuação.
Capítulo 5: Texto teatral	II – Teatro de marionetes - p. 179	Texto, marionete, cenário, som
	I – Produção de Seminário, vídeo e fotografia - p. 197 - 198	Texto, imagem, vídeo.
Capítulo 6: Palestras e Seminários	II – Produção de slides - p. 214	Texto, imagem
	I – Vídeo resenha - p. 236	Texto, vídeo.
Capítulo 7: Resenha crítica	II – Artigo - p. 249.	Texto, imagem
	I – Foto colagem - p. 281	Texto e imagem

Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018.

TABELA 3: Propostas de produção multimodais para o 8º ano.

GÊNEROS CENTRAIS	PROPOSTAS DE PRODUÇÃO MULTIMODAIS - 8º ano	SEMIOSES ENVOLVIDAS
Capítulo 1: Reportagem	I – Gravação de reportagem - p. 38	Texto, Vídeo, Imagem.
	II – Peça publicitária - p. 43	Texto, imagem e ilustração

Capítulo 2: Rap	I – Elaboração de cartazes - p. 87	Texto, imagem, ilustração
Capítulo 3: Regulam. e Estatuto	-----	-----
Capítulo 4: Debate regrado	I – Transformar uma crônica em uma esquete ⁶ - p. 155	Texto, vídeo.
Capítulo 5: Roteiro de cinema	I – Produção de <i>Vidding</i> ⁷ - p. 193.	Texto, Vídeo, Imagens.
Capítulo 6: Artigo de opinião	I – Artigo de opinião - p. 212	Texto, imagem.
Capítulo 7: Crônica reflexiva	-----	-----
Capítulo 8: Miniconto	I – Minicontos com imagens. p. 269	Texto e imagem
	II – Curta-metragem. p. 281. ★	Texto, imagens, vídeo.

Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018.

TABELA 4: Propostas de produção multimodais para o 9º ano.

GÊNEROS CENTRAIS	PROPOSTAS DE PRODUÇÃO MULTIMODAIS - 9º ano	SEMIOSES ENVOLVIDAS
Capítulo 1: Poema protesto	I – Animação de um poema protesto - p 28	Texto, Vídeo, Imagem.
Capítulo 2: Carta Aberta	I – Campanha de conscientização - p. 82	Texto, imagem.
Capítulo 3: Romance	I – Produção de <i>Vidding</i> - p. 113	Texto, Vídeo e imagem.
Capítulo 4: Biografia	I – Cartaz biográfico - p. 127	Texto, imagem.
	II – Transformar uma Biografia em <i>gif</i> ⁸ - p. 132	Texto, imagem
	III – Transformar uma biografia em Podcast - p.143 ★	Texto, áudio.
Capítulo 5: Charge	I – Produção de uma charge. p. 158	Texto, ilustração.
	II – Produção de memes. p. 173	Texto, imagem.
Capítulo 6: Conto psicológico	-----	-----
Capítulo 7: Conto e romance	-----	-----
Capítulo 8: Artigos de divulgação científica	I – Artigo de divulgação científica - p. 262	Texto e imagem
	II – Transformação do artigo em representação artística - p. 267	Texto, imagem, vídeo, áudio.
	II – Vídeo de divulgação científica - p. 283 ★	Texto, imagens, vídeo, internet.

Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018.

⁶ Esquete ou *sketch* é um termo utilizado para se referir a pequenas peças ou cenas dramáticas, geralmente cômicas e com menos de dez minutos de duração.

⁷ *Vidding* é uma prática de trabalho dos fãs no fandom de mídia de criar videocliques a partir das filmagens de uma ou mais fontes de mídia visual, explorando assim a própria fonte de uma nova maneira.

⁸ GIF é um formato de imagem, assim como JPG e PNG, por exemplo. Ele pode ser usado para imagens estáticas ou imagens animadas, porém o GIF não é, de fato, um vídeo.

5. MULTIMODALIDADE: ORIENTAÇÕES AO PROFESSOS NO LDP

A análise da multimodalidade nos LDP, especificamente das orientações direcionadas ao professor está organizada aqui em duas etapas: a primeira, com uma caracterização e classificação das propostas. Achamos necessário classificar e caracterizar as propostas com base nas múltiplas semioses encontradas ao longo da coleção. Não poderíamos trazer todas as propostas e, conseqüentemente suas orientações, muito por conta da similaridade das orientações presentes, ou do tipo de semiose que elas requerem, por isso será observado ao longo da pesquisa que todas as orientações sobre produção de texto multimodais estarão majoritariamente em um só local. Nossa classificação será dividida em três graus onde podemos selecionar quais propostas se assemelham quanto as semioses requeridas e o grau de dificuldade que supostamente o docente terá para obter êxito em sua realização na sala de aula.

A segunda etapa, com uma discussão sobre as orientações ao professor (presentes ou não no MP) e suas relações com as propostas apresentadas. É importante sabermos até que ponto o MP orienta o professor, como também, sabermos se há suporte para toda e qualquer proposta de produção multimodal. À medida em que formos trazendo as imagens retiradas do MP, vamos discutir e apontar as orientações ou a ausência delas.

Antes de mais nada, convém reiterar que foram mapeadas **45** (quarenta e cinco) propostas de produções multimodais em toda a coleção “*Se Liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem*” – os quatro livros, do 6º ao 9º.

5.1 Classificação das propostas multimodais

O objetivo primordial desta etapa é identificar as propostas e ranquear o grau de dificuldade que um docente supostamente teria ao tentar colocá-las em prática, seja por carência curricular, seja por dificuldade logística, pois, como bem sabemos, a academia nos oferece uma grade bem tímida sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação – TDICs - por exemplo, ou se não são garantidas ao docente formação continuada que o habilite no efetivo uso das novas tecnologias, ou se o contexto social da escola ou da rede de ensino não têm garantido acesso às tecnologias necessárias para o trabalho didático.

Pelas Tabelas 1, 2, 3 e 4 apresentadas anteriormente, são 45 (quarenta e cinco) produções. Foram marcadas com uma estrela ★ as que merecerão destaque maior ao longo desta análise, a saber: Produção de foto colagem (tabela 1); produção de uma videoaula sobre Hip-hop (tabela 1); curta-metragem (tabela 3); transformar uma biografia em Podcast (tabela 4) e Vídeo de divulgação científica (tabela 4).

Após o levantamento, definimos as propostas em três categorias de classificação:

- a) Grau 1 - aquelas consideradas mais longevas, pelo uso do caderno, lápis, cartolina e relacionadas à linguagem verbal escrita e não escrita, são consideradas aqui assim, pois algumas existem há mais de 100 anos, o que garante uma maior familiaridade dos docentes com elas, como por exemplo: produção de verbete, de HQ, de poema visual, cartazes fotomontagem, teatro, show de marionetes e charges. Total de propostas desse grau: 16
- b) Grau 2 – Aquelas que são marcadas pelo uso das tecnologias atuais (smartphones, internet, computadores/notebooks) em sua produção, apesar das tecnologias estarem muito presentes e o acesso a elas estar cada vez mais universal, ainda pode apresentar alguma dificuldade em seu manuseio e produção, como por exemplo: verbete na Wikipédia, produção de revista online coletiva, conto em blog, entrevista gravada, vídeo resenha, apresentação de slides, seminário, peça publicitária, artigo de opinião. Total de propostas desse grau: 11
- c) Grau 3 – Aquelas que requerem não só tecnologias atuais, como também, softwares de edição de som/vídeo e imagem, o uso desses software e o acesso a eles é considerado, aqui, bastante complicado, na coleção temos como por exemplo: produção de foto colagem, produção de podcast, produção de vídeo aula, anúncio publicitário, produção de tabela comparativa, telejornal, poema multimodal, foto edição, reportagem, vidding, curta-metragem, gif, memes, artigo de divulgação científica e vídeo de divulgação científica. Total de propostas desse grau: 18

Como poderemos observar mais adiante, todas as propostas analisadas aqui foram retiradas do grau 3, porque achamos que, devido ao fato de ser o grau mais complexo elencado, faz-se necessário orientações detalhadas e específicas do manual do professor para essas propostas e para a utilização de *software*, isto é, é necessário que o manual indique locais para *download* e guia passo-a-passo.

5.2 Discussão sobre as orientações ao professor

De maneira quase que unanime, o MP orienta o professor a observar as orientações presentes no “Manual U” que fica na borda da página de todos os MP’s da coleção *Se liga na Língua*:

leitura, produção de texto e linguagens, que é caracterizado como uma parte do MP em que há observações acerca das competências que tais atividades ativarão conforme a BNCC indica. Logo no início do capítulo introdutório do MP há o direcionamento para que o docente se familiarize com esse manual como podemos observar na IMAGEM 1 ao lado. Essa introdução se faz de grande valia já que demonstra a preocupação dos autores do LDP com os docentes de forma geral quanto a todo o conteúdo – não só as produções textuais.

IMAGEM 1: Manual em U

Ainda considerando esse momento de introdução da BNCC, optamos, neste manual e nas várias comunicações com você, realizadas nas bordas das páginas do livro do estudante – no chamado “manual em U” –, por citar ou parafrasear trechos do documento, além de listar, no início das seções (ou blocos de seções afins), as competências e habilidades mobilizadas pelas atividades propostas. Como educadores, precisaremos nos familiarizar com o texto e, ainda que você já o conheça há algum tempo e esteja acostumado a recorrer a ele nas discussões sobre sua prática e na elaboração de seus cursos, acreditamos que não é demais a menção constante para que nos apropriemos cada vez mais das orientações. Também desejamos que você acompanhe e entenda as opções metodológicas da coleção, para que possa colocar as atividades em prática com segurança ou realizar as adaptações que considere pertinentes a seu grupo e à sua realidade.

No “manual em U” também há orientações pontuais para o desenvolvimento das atividades. Ora nele, ora na própria página do aluno, você encontrará algumas propostas complementares e alternativas que poderão parecer mais difíceis, como, por exemplo, a proposta de uso de equipamentos de que sua escola não dispõe. Sugerimos que você tenha contato com essas orientações com certa antecedência, para que possa organizar suas práticas e orientar seus alunos.

Ainda no “U”, constam alguns comentários breves sobre conhecimentos prévios desejáveis para a exploração de um tópico, ou sobre relações entre um assunto em estudo e outros posteriores, assim como a indicação de leituras de textos teóricos a que recorreremos para definir recortes de conteúdo. Em alguns momentos, mostramos a você que ocorreram avanços nos estudos e explicamos por que optamos pela incorporação ou não deles àquilo que vamos explorar com os alunos.

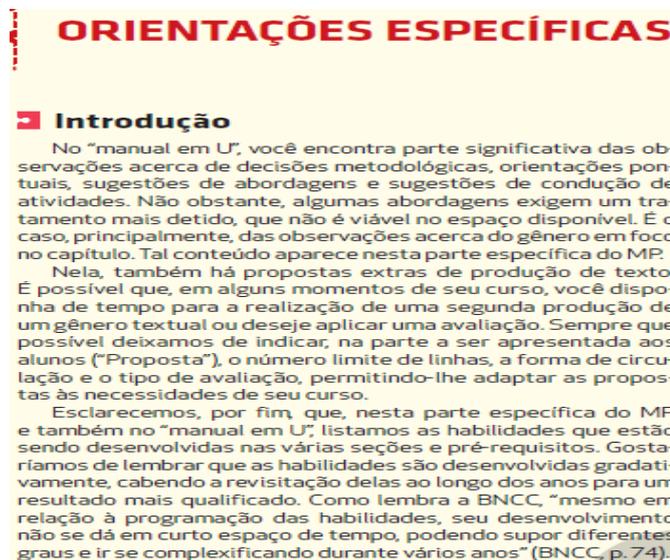
Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018 - Manual do Professor

Mais adiante, nas orientações específicas, os autores voltam a destacar a importância do Manual U (IMAGEM 2) no processo de ensino-aprendizagem, fato favorável à nossa análise já que, como poderemos ver mais adiante, a maioria das orientações das propostas multimodais estão presentes nessa parte do MP.

Já sobre a Imagem 3, que diz respeito às orientações gerais presentes no manual do professor, no item 2, há a menção sobre produção de murais para exposição de atividades ligadas ao verbal e não verbal e a possível utilização de caixas de som para a reprodução de podcasts produzidos na escola, isto é, de alguma forma podemos

vislumbrar que há uma preocupação quanto ao compartilhamento das produções, embora não apareça nenhuma menção sobre métodos de produção de tais propostas ou maneiras de organizá-las.

IMAGEM 2: Orientações específicas



Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018 - Manual do Professor

IMAGEM 3: Orientações gerais



Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018 - Manual do Professor

Nota-se, portanto, que o MP garante, não somente, orientações básicas ao docente, mas também suporte para qualquer docente produzir conteúdo extra ou/e adequar o conteúdo ao seu contexto sociocultural devido à variedade de conteúdo e a possibilidade de alternar produções, tendo em vista, é claro, a falta de currículo que alguns docentes podem ter, isso está de acordo com o que Soares (2001) destaca sobre a evolução do livro didático:

uma concepção de professor a quem bastava que o manual didático oferecesse os textos, numa antologia austera, um professor que, considerado bom leitor e conhecedor de língua e literatura, seria capaz de, autonomamente, definir uma metodologia de trabalho com textos, na sala de aula; progressivamente, e sobretudo a partir dos anos 70, uma concepção de professor a quem o livro didático deve oferecer não só os textos, mas também a orientação metodológica para a sua leitura e interpretação, as atividades didáticas a serem realizadas e até mesmo as respostas às questões de compreensão e interpretação dos textos, um professor talvez não considerado propriamente um mau leitor, ou incapaz de definir por si mesmo uma metodologia de estudo de textos na sala de aula, mas reconhecido como sem formação e sem tempo suficientes para a preparação de suas aulas. (SOARES, 2001, p. 73).

Marcuschi (2002), sobre o MP, nos oferece a perspectiva de que sua função é propiciar ao docente segurança e autonomia para trabalhar todas as questões inseridas no LDP. Trazendo essa perspectiva para o nosso trabalho, foi interessante notar que existe uma preocupação dos autores para com as mídias digitais – coincidentemente, as propostas de produções multimodais que analisaremos são todas pautadas sobre elas – tendo um espaço reservado ao final das orientações específicas (imagem 4 e 5), nesta seção podemos encontrar tutoriais sobre gravação e edição de vídeo, gravação e edição de áudio e criação de *blogs*. Os

TUTORIAIS – Material digital

I. Gravação e edição de vídeo

Para gravar um vídeo, é necessário ter alguns equipamentos e programas: *smartphone* ou câmera digital para capturar as imagens; computador; software de edição de vídeos; e conversor de formatos (Isso porque é necessário adaptar o formato do vídeo para realizar a edição). Esses dois últimos você encontrará facilmente ao pesquisar na internet. O software de edição deverá ser instalado em seu computador; já o conversor você encontrará disponível *on-line*.

Pode acontecer de os softwares terem nomes diferentes para botões de mesma função. A tente a isso durante o trabalho e, se necessário, procure tutoriais na internet. Eles podem ser de grande utilidade e são fáceis de encontrar.

Em geral, para criar um vídeo são necessárias três etapas:

- 1. Captação de imagens:** Capte as imagens com um *smartphone* ou câmera digital. Salve todas elas para a etapa posterior de edição.
- 2. Transferência de imagens e conversão do vídeo:**
 - a) Transfira o vídeo de seu *smartphone* ou câmera digital para o computador.
 - b) Verifique qual formato de vídeo é compatível com seu editor. Se houver a necessidade de alterar o formato do vídeo, pesquise na internet algum conversor *on-line*. Há vários disponíveis.
 - c) Para o procedimento de conversão, arraste ou salve o arquivo no conversor. Procure, na tela, o comando "Converter vídeo" ou semelhante. Arraste ou insira seu arquivo de vídeo nessa caixa e clique em "Abrir".
 - d) Selecione o formato de vídeo compatível com seu editor e clique em "Converter".
 - e) Ao fim da conversão, será disponibilizado um arquivo para download. Baixe e salve o arquivo em seu computador; você o utilizará para fazer a edição.
- 3. Edição:**
 - a) Abra seu editor de vídeo e selecione o vídeo a ser editado.
 - b) Em geral, ao lado esquerdo fica uma caixa de vídeo que exibe a gravação. Ao lado direito ficam os trechos das cenas, separados. Isso o ajuda a ver o que cortará, o que ficará e o que não ficará.
 - c) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.
 - e) A qualquer momento, pressione o botão "Pause" ou a barra de espaço para pausar a exibição.

f) Você pode inserir efeitos e transições entre cenas. Procure, em seu editor, botões com títulos como: "Efeitos", "Animações", "Transições".

g) Para incluir trilha sonora, voz ou efeitos de som no vídeo, clique com o botão direito do mouse sobre a linha de edição e selecione a opção "Inserir trilha" ou "Inserir pista de áudio".

h) Para conferir como sua montagem está ficando, clique no botão "Play".

i) Para realizar cortes, selecione a cena em que vai trabalhar e procure por "Cut" ou "Ferramenta de corte". E nesse espaço que você fará a seleção dos trechos que vai cortar. Após selecioná-los, clique em "Salvar corte".

j) Quando tiver finalizado a edição, vá ao menu e salve o vídeo editado, em geral em "Salvar vídeo" ou "Salvar projeto".

II. Gravação e edição de áudio

Para gravar um áudio, um podcast, por exemplo, e publicá-lo, e postá-lo em sites, *blogs*, redes sociais ou programa de compartilhamento, é necessário ter: *smartphone* ou computador para capturar o áudio; microfone; fone de ouvido, software de gravação e edição de áudio.

Pesquise, em fontes confiáveis da internet, um programa de gravação e edição de áudio. Há opções gratuitas e seguras que podem ser instaladas em computadores e *smartphones*. Em alguns programas, há uma variação dos nomes e dos termos. Atente a isso quando estiver gravando o áudio e, se necessário, procure ajuda de tutoriais na internet. Encontre a melhor opção para você e siga as instruções abaixo.

1. Instale o programa em seu computador ou *smartphone*.
2. Abra o programa.
3. Ative o microfone e o fone de ouvido.
4. Inicie a gravação selecionando o botão "Gravar" ou "Rec.". Lembre-se de, antes, realizar algum teste.
5. Alguns programas pedem que você opte por modelos de salvamento de arquivo; em geral, o formato MP3 é o compatível com um maior número de programas.
6. Ao finalizar a gravação, salve uma cópia do arquivo em seu dispositivo. Atente ao tamanho do arquivo, sabendo uma

d) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

e) A qualquer momento, pressione o botão "Pause" ou a barra de espaço para pausar a exibição.

f) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

g) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

h) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

i) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

j) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

k) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

l) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

m) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

n) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

o) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

p) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

q) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

r) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

s) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

t) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

u) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

v) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

w) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

x) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

y) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

z) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play"; as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.

XXIV

autores colocam um passo-a-passo didático para os docentes que sintam dificuldade, como também, indicações de onde procurar software gratuitos.

IMAGEM 4: Tutorial material digital

IMAGEM 5: tutorial matéria digital parte 2

10. Existem diversos recursos que podem ser utilizados para a melhora do áudio. Clique em "Efeitos" e encontre ações como "Normalizar", "Alterar tom", "Alterar tempo". Selecione as que forem mais úteis ao que pretende e clique com o mouse.

11. Realize cortes no áudio selecionando o trecho a ser excluído com o mouse e, posteriormente, clicando com o botão direito nesse trecho e, depois, em "Cortar" ou "Delete".

12. Para incluir trilha sonora, voz ou efeitos de som, clique com o botão direito do mouse sobre a linha de edição e selecione a opção "Abrir"; depois, clique no áudio que deseja incluir.

III. Criação de blog

Para a divulgação de algumas produções de texto, indicamos a criação de um blog. Ele acompanhará os alunos até o fim do ano letivo e servirá de laboratório de publicação digital e portfólio dessa produção, podendo ser exposto à comunidade escolar como um projeto de finalização de ciclo.

Como a internet possui conteúdos diversos, não necessariamente adequados à faixa etária dos alunos do Ensino Fundamental – anos finais, é importante que você acompanhe a turma durante a realização dessas atividades. Antes de iniciar a criação do blog, apresente a proposta e enfatize que as regras desse ambiente são as mesmas da sala de aula: respeito ao próximo; respeito à produção dos colegas; não compartilhamento de imagens sem autorização dos envolvidos; não violência; respeito aos direitos humanos; colaboração e senso de coletividade.

Ressaltamos que o blog é um espaço restrito a convidados. Portanto, solicite aos alunos que encaminhem os e-mails deles a você, que os convidará para ler, acompanhar e interagir com as postagens realizadas. Caso algum deles não tenha uma conta de e-mail, ajude-os a abri-la utilizando um serviço gratuito.

Para iniciar a familiarização, defina, com eles, o nome do blog.

Orientações:

1. Utilize um serviço gratuito de e-mails, siga os passos indicados no site escolhido e abra uma conta que será utilizada na criação do blog. Ela é imprescindível.
2. Pesquise na Internet uma ferramenta gratuita de edição e gerenciamento de blogs.
3. Abra o navegador.
4. Tenha em mãos o e-mail da turma; ele é essencial para a criação do blog.
5. Analise os modelos de layouts disponíveis e selecione o que mais se alinha ao que você deseja. Pense se a cor de fundo dará leitura, por exemplo, e se é possível incluir imagens, vídeos e comentários.
6. Preencha os campos que aparecerão para você. Escolha um nome e um endereço para o blog.
7. Alguns editores de blog podem conter ligeiras diferenças; se tiver alguma dúvida, pesquise em fontes confiáveis da Internet um tutorial referente ao editor que você selecionou.
8. Faça uma primeira postagem para apresentar o blog à turma. Categorize a postagem utilizando palavras-chave; isso agrupará o conteúdo produzido por eixos temáticos e facilitará o trabalho ao longo do ano.
9. Convide os alunos para acompanhar as postagens.
10. Leia, nas propostas de produção de texto que incluem divulgação em blog, as orientações para a equipe de alunos que naquela oportunidade serão os editores. Essa equipe será responsável por organizar o envio do conteúdo a você, professor, que fará a postagem.

A screenshot of a web browser window showing a 'Criar um novo blog' (Create a new blog) form. The form has three main sections: 'Título' (Title) with the text 'Meu Blog', 'Endereço' (Address) with 'exemplo@dominio.blog.br', and 'Tema' (Theme) which displays several theme preview cards. At the bottom right of the form are two buttons: 'Criar blog' (Create blog) and 'Cancelar' (Cancel). The browser's address bar shows 'Lista de Blogs > Criar um novo blog'.

Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018 - Manual do Professor

Diante dessas orientações para criação de um blog, cabe aqui já uma discussão sobre as habilidades exigidas dos docentes para, por exemplo: "recortar áudio com o mouse", "incluir trilha sonora, voz ou efeito de som", "analisar modelos de layouts". Como esses professores estão sendo preparados, tanto na formação inicial, quanto na

continuada? Quais políticas estão sendo direcionadas para esse aprendizado dos professores?

Depois de toda introdução, iremos agora observar na prática o que nos oferece o Manual *U* das propostas de produção textual multimodal previamente selecionadas. Será que existem orientações mais específicas sobre a produção? Ou os autores supuseram que o tutorial introdutório das mídias digitais já seria suficiente? Será que o enunciado da questão já satisfaz e sana todas as dúvidas? Bem, vejamos:

5.2.1 Para a produção de foto colagem

Nossa primeira proposta de produção multimodal é uma produção de foto colagem requerida na LDP do 6º ano:

IMAGEM 6: Proposta foto colagem

Nosso autorretrato

Como vocês viram, a artista Adriana Varejão utilizou como base para sua série de retratos uma pergunta feita pelo censo do IBGE. Por meio dessa pesquisa, foi possível chegar a 136 cores que os brasileiros diziam ter. Inspirem-se na série de Varejão para fazer um trabalho coletivo.

1. Elejam um colega que será o modelo das fotos, a exemplo do que fez Varejão. Um de vocês o fotografará com o celular; outro replicará as fotos e fará uma montagem com elas.
2. Passem uma folha de papel pela classe para que os alunos respondam qual é sua cor, como fizeram aqueles que responderam ao censo em 1976. Tentem mostrar as variações: "acastanhado", "branca demais", "cor de pardal" etc.
3. Separem as respostas em categorias, agrupando-as por semelhança.
4. Uma equipe usará um programa de computador para selecionar cores ou para criá-las digitalmente, tendo como base as respostas obtidas na pesquisa.
5. Organizem-se em grupos para inserir as cores pesquisadas nas várias fotografias do modelo, utilizando formas geométricas, assim como fez Varejão.
6. Não se esqueçam de inserir nele um pequeno texto explicativo com informações sobre Adriana Varejão e o processo de trabalho da turma.
7. Exponham o trabalho na classe ou no pátio da escola.

Recomendamos que você assista ao filme *Bling Ring: a gangue de Hollywood* (2013), de Sofia Coppola, baseado em fatos reais, que discute os limites do mundo nos tempos de *selfie* e redes sociais, um tema fundamental para quem ensina, sobretudo na área de linguagens. Nele, jovens se arriscam em assaltos para tirar *selfies* e se tornar populares.

tela tão grande, as figuras ganham mais individualidade e realismo.

7. Além das classes sociais diferentes, os Arnolfini são representados de maneira posada, artificial, o que não acontece com os habitantes de Ormans.

Item 4 – Outra opção é fazer um trabalho conjunto com o professor de Arte, que poderia ensinar os alunos a criar cores a partir da mistura de pigmentos.

45

Podemos perceber que no *manual U* (parte exterior da página) não consta qualquer tipo de orientação sobre como usar o computador para “Uma equipe usará um programa de computador para selecionar cores ou para criá-las digitalmente...” nem no tutorial de material digital consta algo do gênero, nem no CD de suporte ao MP. A única orientação/ sugestão é a busca da cooperação do professor de artes para realizar algo diferente.

5.2.2 Para a produção de uma videoaula

A segunda proposta de produção textual multimodal trata da produção de uma videoaula com um tema preestabelecido: *HIP-HOP*, ela também é do volume do 6º ano, fator que vai ser amplamente reiterado ao longo das observações presentes no *manual U*:

IMAGEM 7: Proposta de Videoaula

No campo das práticas de estudo e pesquisa, mais especificamente nas habilidades EF67LP20 e EF67LP21, a BNCC prevê a realização de pesquisa usando fontes indicadas e a divulgação de seus resultados por meios diversos. Escolhemos para esta seção a produção de uma videoaula, que exigirá a mobilização de ferramentas digitais e colocará aos alunos o desafio de explorar diferentes linguagens de modo articulado, como prevê a CELP 10. Citamos, ainda, o diálogo com a CEL 2 e com a CG 10, entendendo que a produção de conhecimento escolar contribui para a continuidade da aprendizagem e que a participação em um projeto coletivo favorece o desenvolvimento da responsabilidade e da flexibilidade. Por fim, esclarecemos que a atividade contribui para a aquisição da CG 9 no que diz respeito a valorizar a diversidade de indivíduos de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades; nesse caso, pelo estudo e reconhecimento da cultura *hip-hop*, associada aos grupos jovens das periferias de grandes cidades.

Como se trata do 6º ano, não se espera que a videoaula produzida pelos alunos seja sofisticada. O mais importante é que eles pesquisem, selecionem dados e imagens, editem material e possam, por meio dele, apresentar um tema com clareza.

Se quiser saber mais sobre o *hip-hop* e sobre esse movimento no Brasil, leia o artigo “Tribos urbana ou movimento social?”, de Marcos Alexandre Bazeia Forchiazese, disponível em www.observatoriodocriativo.org.br/2014/05/tribos-urbana-ou-movimento-social/

O *hip-hop* tem forte identificação com a música, mas não se restringe apenas a essa manifestação artística. O movimento surgiu nas periferias de Nova York e de Chicago, nos Estados Unidos, na década de 1970. Racismo, pobreza, drogas, desigualdade e falta de espaços públicos para os jovens negros se divertir faziam parte da realidade de muitos bairros periféricos estadunidenses.

Os bailes de *hip-hop*, organizados na rua ou dentro de escolas, eram marcados por disputas de dança (os chamados *breaks*) e por outras formas de expressão musical e visual. Aos poucos, as gangues de jovens transformaram-se em grupos de dança, de música e de grafiteagem. Destacou-se, nesse cenário, a *Zulu Nation*, cujo líder era o DJ Afrika Bambaataa, um dos fundadores oficiais do *hip-hop*.

A cultura *hip-hop* não se restringiu aos bairros periféricos dos Estados Unidos. Aos poucos, ela foi ganhando o mundo, inclusive as periferias das maiores cidades brasileiras, tornando-se uma expressão forte e vigorosa. No Brasil, o centro e a periferia da cidade de São Paulo foram pioneiros na difusão dessa cultura.

Primeiramente, a classe deverá dividir-se em cinco grupos, que lerão as instruções a seguir para a criação da videoaula sobre *hip-hop*. Cada grupo ficará encarregado de um passo do trabalho!

Primeiro passo: pesquisa sobre as origens do movimento *hip-hop*

O grupo 1 deve pesquisar em sites confiáveis da internet e em livros de arte e cultura juvenil sobre o surgimento do movimento *hip-hop*: local de origem, ano, personagens principais, fatos importantes etc. Caso ocorra discrepância entre as informações oferecidas pelos textos, deve consultar outras fontes para confirmar qual delas está correta.

Após a leitura dos materiais encontrados, os alunos desse grupo devem escrever um texto reunindo os dados pesquisados. Para isso, poderão utilizar um editor de texto cujo arquivo possa ser trabalhado simultaneamente, garantindo que todos escrevam ao mesmo tempo e trabalhem em grupo. Esse material deverá ser compartilhado com o grupo 3.

Utilize como critério para divisão dos grupos a habilidade ou o desejo dos alunos de trabalhar com pesquisa, produção de roteiro, seleção de imagens, filmagem, atuação, edição etc. Caso a turma seja muito grande, oriente a produção de duas videoaulas.

IMAGEM 8: Proposta videoaula parte 2

Terceiro passo: transmissão da pesquisa em roteiro de videoaula

Tendo como base os textos produzidos pelos grupos 1 e 2, o grupo 3 vai criar o roteiro de uma videoaula de 5 minutos. O objetivo dele é transmitir as informações pesquisadas por meio de um filme destinado a um público adolescente.

No planejamento do roteiro, deve refletir sobre os seguintes aspectos: Haverá um narrador na videoaula? Só se ouvirá a voz do narrador ou ele vai aparecer na tela? Atores vão explicar as origens do *hip-hop*? Haverá legendas (frases explicativas) na tela? Haverá animações, trechos de canções, de filmes, de matérias jornalísticas?

Quarto passo: produção da videoaula

O grupo 4 estudará o roteiro e providenciará todo o material necessário para a produção da videoaula: escolha dos atores, equipamento para gravação de vozes, seleção de trechos necessários à finalização (áudios, imagens, trechos de filmes etc.).

Quinto passo: gravação e finalização da videoaula

O grupo 5 fará a gravação da videoaula a partir do roteiro e do material pré-selecionado. Para isso, deve gravar as cenas e salvá-las em um computador. A seguir, deve finalizar o vídeo usando um editor de conteúdo audiovisual, que pode ser obtido gratuitamente na internet. Por meio dele será possível organizar as cenas, fazer cortes, inserir trechos captados de material da web, trilha sonora etc.

139

Se não for possível usar a ferramenta de escrita colaborativa, peça aos grupos que escolham representantes para transformar os textos produzidos em um único texto.

Não é objetivo da videoaula do 6º ano que os alunos desenvolvam o gênero *roteiro* com precisão. O mais importante é que eles percebam que uma pesquisa escrita é bem diferente de uma videoaula e que, por isso, é necessária uma adaptação de linguagem.

Ajude os alunos nessa etapa. Converse com os integrantes do grupo e incentive-os a fazer uma lista contendo as necessidades detectadas no roteiro. Distribua as tarefas.

Preferencialmente, envolva o professor de Arte nas filmagens e na edição. Seria interessante exibir as videoaulas para todos os alunos do ano. Caso haja muitas produções, divida-as para que cada turma veja duas ou três delas. No final de cada uma, pergunte aos alunos se compartilhariam ou não o material e se marcariam ou não "curti" / "não curti", se estivesse disponível em uma rede social. Peça-lhes que justifiquem sua opinião.

Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018 - Manual do Professor

Destacado em amarelo na imagem 7 temos algumas observações importantes feitas pelos autores sobre como essa proposta ative de maneira síncrona vários aspectos que a BNCC entende importantes: “no campo das práticas de estudo e pesquisa, mais especificamente nas habilidades EF67L20 e EF67LP21, a BNCC prevê a realização de pesquisa usando fontes indicadas e a divulgação de seus resultados por meios diversos. Escolhemos para esta sessão a produção de uma videoaula, que exigirá a mobilização de ferramentas digitais e colocará aos alunos o desafio de explorar diferentes linguagens de modo articulado...”, há também, uma breve recapitulação da importância de os alunos produzirem em diferentes tipos de mídias digitais. Destacado em verde, também na imagem 7, temos a orientação que os autores nos dão para não exigir algo tão sofisticado tendo em vista que se trata de uma turma de 6º ano: “Como se trata do 6º ano, não se espera que a videoaula produzida pelos alunos seja sofisticada. O mais importante é que eles pesquisem, selecionem dados e imagens, editem material e possam, por meio dele, apresentar o tema com clareza.”. Em azul, na imagem 7, a uma breve orientação quanto a organização dos grupos: “Utilize como critério para divisão dos grupos a habilidade ou o desejo dos alunos de trabalhar com pesquisa, produção de roteiro, seleção de imagem, filmagem, atuação, edição etc. Caso a turma seja muito grande, oriente a produção de duas videoaulas.”.

Na imagem 8, há também muitos comentários no manual U, vamos nos apegar apenas ao destacado em verde, onde, mais uma vez, pede que o docente busque a cooperação do professor de artes para o processo de produção e edição das videoaulas, é importantíssimo essa ação interdisciplinar: “Preferencialmente, envolva o professor de Artes nas filmagens e na edição. Seria interessante exibir as videoaulas para todos os alunos do ano. Caso haja muitas produções, divida-as para que cada turma veja duas ou três delas. No final de cada uma, pergunte aos alunos se compartilhariam ou não o material e se marcariam ou não “curti” “não curti”, se estivesse disponível em uma rede social. Peça-lhes que justifiquem sua opinião.”.

5.2.3 Para a produção de um curta-metragem

A terceira proposta de produção multimodal é a produção de um curta-metragem

★, ela está presente no volume do 8º ano:

IMAGEM 9: Produção de curta-metragem

Nosso curta-metragem

Missão possível foi feito com recursos limitados e nos mostra que um bom curta-metragem depende de uma ideia interessante, e não necessariamente de um grande orçamento e recursos sofisticados.

Em quintetos, vocês irão planejar e filmar um curta-metragem de, no máximo, dois minutos. O objetivo é discutir alguma questão importante para a sociedade, como fizeram os três curtas estudados.

1. Iniciem o planejamento definindo o tema que pretendem abordar. Querem tratar de um comportamento, um preconceito, um problema ambiental, outro tema?
2. Reflitam sobre o equipamento de que dispõem. Se souberem operar um editor de imagens, poderão filmar cenas separadamente e depois montar o filme. Ou, então, poderão gravar cenas em sequência.
3. Definam a narrativa e redijam o roteiro, usando como modelo o roteiro de cinema que foi estudado no Capítulo 5. Que ações serão mostradas? Onde serão filmadas? Em que momento do dia? Haverá falas? Como será usada a câmera (plano aberto, *close* etc.)?
4. Releiam o roteiro para verificar se a história está completa e é sintética.
5. Filmem as cenas conforme o roteiro.
6. Se for o caso, usem o editor de imagens para ordenar as cenas e incluir recursos sonoros.

A turma fará uma mostra de curtas. Após a exibição dos filmes, cada grupo contará como teve a ideia e que dificuldades encontrou para a filmagem.

bém se alguns deles poderiam fazer comparações com outros curtas conhecidos.

281

Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018 - Manual do Professor

Como podemos observar, não há qualquer orientação no manual U (indicado com as interrogações), entretanto, toda a sequência de produção requerida está ilustrada de maneira bem detalhada no tutorial de mídias digitais (imagens 4) no item I - Gravação e

IMAGEM 11: proposta de podcast bibliográfica parte 2

Agora, em grupos, vocês vão produzir *podcasts* para divulgar informações relativas a essas personalidades. Elas vão compor uma exposição em uma área de uso coletivo da escola.

- 1 Cada grupo é responsável por pesquisar um nome. A pesquisa será transformada em uma apresentação com dados biográficos e informações sobre a atuação da personalidade: área de atuação, importância do trabalho etc.
- 2 O grupo deverá pesquisar na internet dados que possam complementar os textos que acompanham as caricaturas de Baptistão. É importante que sejam utilizados sites oficiais, material mais confiável, acompanhado por três ou quatro páginas diferentes, que possam oferecer informações complementares. Vocês podem consultar sites de bibliotecas públicas e institutos culturais ou, ainda, acervos de jornais e revistas, mas é preciso checar sempre a validade das informações, confrontando fontes.
- 3 Além disso, o grupo deve procurar, na internet, fragmentos de produções literárias, canções, áudios com entrevistas etc. que ilustrem os trabalhos feitos pela personalidade em destaque ou que revelem opiniões bem fundamentadas sobre ela.
- 4 Produzam, agora, o roteiro do *podcast*, "costurando" trechos de textos que serão lidos por vocês com esse material ilustrativo. A duração máxima é de quatro minutos. Não se esqueçam de criar uma introdução, convidando o público a ouvir o *podcast*, e um encerramento.
- 5 Façam um ensaio para ouvir um dos colegas lendo o texto e verifiquem se a quantidade de informações é suficiente para informar bem o ouvinte, se elas estão claras e se a sequência é coerente. Verifiquem também se o resultado ficou interessante para quem o ouve.
- 6 Gravem o *podcast*. Em seguida, avaliem se é preciso uma nova gravação para aprimorá-lo ou se o resultado já é satisfatório.
- 7 Postem o *podcast* no *blog* da turma.
- 8 Imprimam uma fotografia da personalidade estudada por seu grupo e incluam um QR code. Assim, as pessoas que visitarem a mostra poderão usar seus próprios celulares para ouvir os *podcasts*.
- 9 Escolham uma comissão para escrever o texto de abertura da mostra, com a explicação da atividade.

Você pode optar por ampliar a lista de nomes indicados. Peça aos alunos que pesquisem personalidades negras brasileiras e façam uma grande lista, da qual sairão os nomes que cada grupo pesquisarão. Sugestões: Luis Gama, José do Patrocínio, Lima Barreto, Antonieta de Barros, Laudelina de Campos Melo, Ruth de Souza, Adhemar Ferreira da Silva, Edson Arantes do Nascimento (Pelé), Gilberto Gil, Milton Nascimento, Elza Soares, Conceição Evaristo, Luiz Silva (Cuti), Carolina de Jesus, Glória Maria etc. Caso você tenha poucas turmas, considere a possibilidade de realização do trabalho em duplas, e não em grupos maiores. Nesta coleção temos orientado a produção de *podcasts* (áudios semelhantes a programas de rádio) desde o 6º ano; valha-se dessa experiência. A gravação pode ser feita com o uso de um celular. Para criar o QR code, basta acessar a página de um gerador de QR codes e seguir as instruções.

Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018 - Manual do Professor

Na imagem 10, temos, grifado em amarelo, uma breve recapitulação das competências da BNCC abordadas na produção do *podcast* bibliográfico, além, é claro, de como o ato de pesquisar sobre personalidades marcantes pode ajudar no desenvolvimento da curiosidade dos alunos, a parte grifada também recorda que a produção do *podcast* é benéfico, primeiro por dar a oportunidade ao aluno de interagir com diferentes tipos de linguagens, como também, o exercício da oralidade que é importantíssimo para essa faixa etária: “A orientação também se concentra na sugestão da articulação entre linguagens como forma de torna ainda mais significativo o texto verbal oralizado que será a base do *podcast*. Essa produção mobiliza os conhecimentos acerca da oralidade, uma vez que os alunos devem considerar os efeitos de sentidos decorrentes da expressividade da fala, do volume e do timbre, das pausas etc., além de conhecimentos acerca de outras mídias, que poderão ser incorporadas. Agimos desse modo com o fim de desenvolver habilidades como a EF69LP36, EF69LP37 e EF69LP38. O conjunto de ações contribui para que as práticas de linguagem dos alunos se tornem cada vez mais autônomas e permite que eles protagonizem produções e se sintam interessados por divulgar produções autorais usando vários recursos no universo digital.”.

Na imagem 11, os autores utilizam o *manual U* para dar sugestões de personalidades negras brasileiras, como também, de como organizar os grupos. Há também, uma breve recapitulação sobre o podcast, onde os autores discorrem que essa modalidade já foi abordada em outros volumes. Grifado em amarelo está uma sugestão de criação de um QR code⁹ para facilitar o acesso aos podcasts: “para criar o *QR code*, basta acessar a página de um gerador de *QR codes* e seguir as instruções.”.

Mais uma vez o *manual U* não oferece ao docente (a exceção do QR code) orientações de produção, tendo que o docente então recorrer ao manual de mídias digitais (imagens 4 e 5).

5.2.5 Para a produção de um vídeo de divulgação científica

A última proposta de produção textual multimodal é a elaboração de um vídeo de divulgação científica ★ destinada à turma do 9º ano:

IMAGEM 12: Proposta de vídeo de divulgação científica



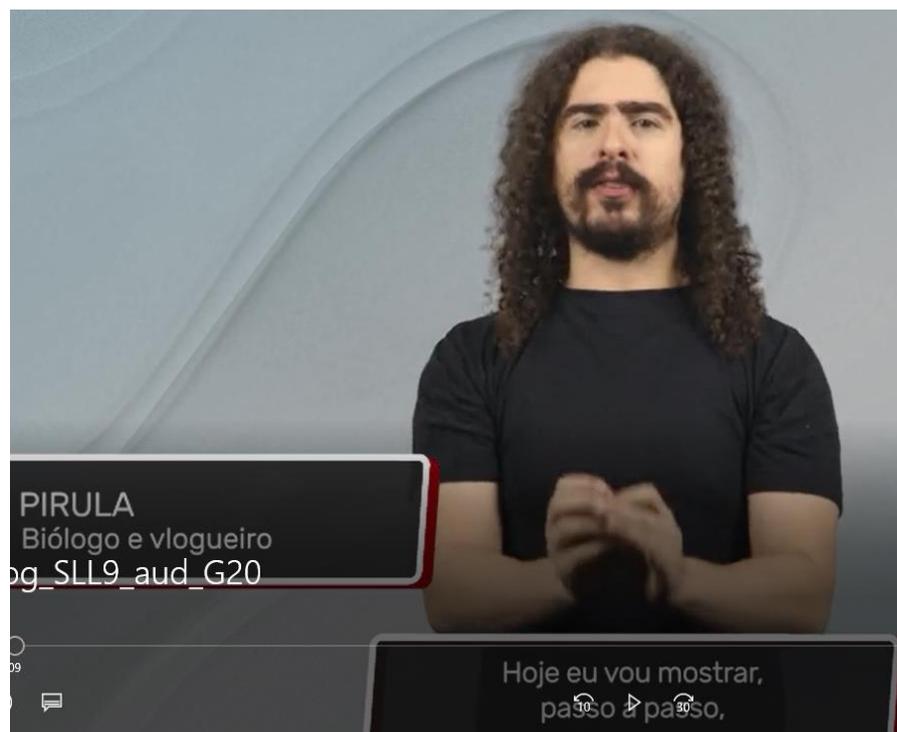
Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018 - Manual do Professor

Como podemos observar na imagem 12, não há qualquer orientação no *manual U*, entretanto, podemos utilizar as orientações presentes no tutorial de material digital – sobre edição, captação de imagem, aliado ao DVD que vem junto com o manual do

⁹ Segundo a Wikipédia, QR code é um código de barras, ou barramétrico, bidimensional, que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera.

professor do nono ano. É válido destacar que cada volume da coleção tem um DVD onde estão inseridos alguns materiais adicionais, metodologias de como utilizar textos adicionais, propostas de avaliações e orientações para algumas propostas, a saber: 6º ano: PDF e Vídeo tutorial sobre produção de HQ; 7º ano: PDF e vídeo tutorial sobre produção de seminários; 8º ano: PDF e vídeo tutorial sobre produção de reportagem e no 9º ano: PDF e vídeo tutorial sobre a produção de um vídeo de divulgação científica. Podemos estabelecer então que a proposta de produção do vídeo de divulgação científica seria elaborada tanto com o tutorial de material digital impresso no manual do professor, quanto com o DVD que também se caracteriza como parte do volume e onde consta um vídeo tutorial com um grande expoente da área dos Vlogs de divulgação científica, Pirula¹⁰, desde que, é claro, o docente tenha acesso à máquinas capazes de reproduzir DVD's, que, acreditem ou não, já é uma tecnologia considerada passada.

IMAGEM 13: Printscreen do conteúdo do cd presente no manual do professor



Fonte: Ormundo & Siniscalchi, 2018 - Manual do Professor

O fato de o DVD complementar os manuais dos professores é benéfico quando paramos para pensar que o livro físico se trata de um objeto comercializado e muitas vezes

¹⁰ Paulo Miranda Nascimento (São Paulo, 14 de agosto de 1981), conhecido como Pirula ou Pirulla, é um paleontólogo, zoólogo, youtuber, palestrante e divulgador científico brasileiro.

limitado por questões editoriais, esse complemento digital que oferece vídeos tutoriais interessantes e, além disso, matéria complementar, PDF's onde há recomendações sobre os dias que provavelmente vai durar tais produções, modos de realizar, em grupo? Ou individual.

Contudo, o material complementar nos DVD's não vai se produzir sozinho, requer uma atenção e dedicação por parte do docente para, antes de mais nada, reproduzir a mídia em algum local. Sabemos que por mais que o conteúdo seja valioso, muitas vezes o DVD fica esquecido na última página do volume, e um fato que colabora com esse esquecimento é que não há menção plenamente explícita no manual do professor para utilizá-lo.

Cabe então aos professores tomarem parte na questão, seja durante a graduação buscando cursos ou matérias eletivas que tratem da utilização do manual do professor e da multimodalidade no ensino, caso não tenham nenhuma matéria que trate disso na grade curricular obrigatória; seja após a graduação buscando cursos e pós-graduações que tratem dos assuntos supracitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste artigo, entender como o MP auxilia o docente nas propostas de produções textuais multimodais presentes na coleção indicada. Podemos perceber que, de modo geral, há uma crescente no que diz respeito à introdução de novas maneiras de produção, sendo a maneira com mais de uma semiose presente quase que unanime na coleção.

Consideramos o manual U uma ferramenta para auxiliar o docente, mas entendemos que a grande maioria de orientações estão presentes no manual sobre mídias digitais de maneira mais geral como pudemos perceber com as propostas selecionadas, temos também que mencionar que nos CD's disponíveis em cada volume também constam orientações pontuais para algumas propostas de produção textual.

Há de se considerar também que as propostas de produções textuais multimodais não somente têm que ter ligações com as TDIC's, porém, com o avanço tecnológico, elas ganham papel de destaque. Esse paralelo com as novas tecnologias pode vir a ser um problema para docentes que não foram preparados ou que tenham um currículo defasado,

sendo, por bem, requerida uma mudança no currículo atualmente presente nos cursos de licenciatura no geral e uma autocrítica do próprio docente já que, nós, assim como o mundo, estamos em constam evolução.

De modo geral, achamos que as orientações presentes no MP da coleção “Se liga na Língua: leitura, produção de texto e linguagens” são satisfatórias e atendem de maneira concisa em como o MP deve ser um suporte ao docente que o usar, embora, saibamos que os problemas para a prática dessas propostas de produção textuais multimodais vão além das orientações. Incidem, portanto, na instauração de um novo paradigma na formação, inicial e continuada, do professor; além da adoção de políticas públicas para o acesso de alunos e professores às tecnologias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César (org). **Internet & Ensino: Novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOMESU, Fabiana. **Pensar em Hipertexto** in: ARAÚJO, Júlio César (org); BIASI-RODRIGUES, Bernadete (org). **Interação na internet: novas formas de usar linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. P. 87 -108.

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 4. Ed – São Paulo: Contexto, 2003.

MARCUSCHI, Elizabeth. **Os destinos da avaliação no manual do professor**. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola editorial, 2019.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALSHI, Cristiane. **Se liga na língua: Leitura, produção de texto e linguagem (manual do professor)**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

PINHEIRO, Regina Cláudia. **Estratégias de Leitura para compreensão de Hipertextos** in : ARAÚJO, Júlio César (org); BIASI-RODRIGUES, Bernadete (org). **Interação na internet: novas formas de usar linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.131 -146.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos Multimodais: Leitura e Produção**. 1. Ed – São Paulo: Parábola editorial, 2016.

SOARES, Magda. **O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor.** In: MARINHO, M. (Org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura.** Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2001. p. 31-76.

SOUZA, V. V. Soares. **Letramento digital e formação de professores.** Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.